



Unidade pastoral

N.º 157 - I Série - Domingo de Ramos - Ano A - Semana II - 13 de Abril de 2014



Os Ramos e as Capas. Os Insultos e os Escarros

Entramos assim na Semana Santa: com o Domingo de Ramos na Paixão do Senhor. Nestes dias, nota-se uma santa azáfama nas nossas igrejas. Há muitas coisas para preparar, desde os mais pequenos pormenores até outros, não tão pequenos, como ensaiar os cânticos, preparar os leitores, ornamentar a igreja, pôr a brilhar as alfaias litúrgicas que se usam nestes dias. Nota-se um no ar um clima atarefado, mas feliz, como quando se prepara em casa uma festa ansiosamente esperada. Tanto cuidado em preparar a Páscoa! É preciso que o mistério pascal resplandeça no coração dos cristãos e os transporte, com o Senhor, das trevas da morte para a luz da Vida. Que a Páscoa por nós preparada seja por nós saboreada. Que nada se perca, neste Sagrado Banquete. Os Evangelhos lidos neste Domingo não separa diante de nós os bons e os maus, mas revela-nos o nosso melhor e pior, a contradição das nossas exaltações e traições. Neste Domingo, decidamo-nos pelo lugar que queremos ocupar nestes dias: se na fidelidade de João e Maria, serenos e contemplativos junto à Cruz, se na dispersão e na indiferença das multidões que povoaram por esses dias Jerusalém, vindas para a festa da Páscoa, mas tão longes deste Cristo que passavam pelas suas ruas pronto a dar por elas a sua vida.

P. Daniel Henriques



14, segunda-feira santa
Is 42,1-7 | Sal 26 | Jo 12,1-11
15, terça-feira santa
Is 49,1-6 | Sal 70 | Jo 13,21-33.36-38
16, quarta-feira santa
Is 50,4-9a | Sal 68 | Mt 26,14-25
17, quinta-feira Santa – de Manhã
Is 61,1-3a.6^a.8b-9 | Sal 88 |
Ap 1,5-8 | Lc 4, 16-21
Missa Vespertina da Ceia do Senhor
Ex 12,1-8.11-14 | Sal 115 |
1 Cor 11, 23-26 | Jo 13,1-15
18, sexta-feira santa
Celebração da Paixão do Senhor
Is 52,13-53,12 | Sal 30 |
Hebr 4,14-16-5,7-9 | Jo 18,1-19,42
19, sábado santo – Vigília Pascal
Gen 1,1-2,2 ou Gen 1,1.26-31a
Gen 22,1-18 ou
Gen 22,1-2.9a.10-13.15-18
Ex 14, 15 – 15, 1 | Is 54, 5-14 | Is 55,1-11
Bar 3,9-15.32-4,4 | Ez 36,16-17a.18-28
Rom 6,3-11 | Mt 28,1-10
20, Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor
Act 10,34a.37-43 | Sal 117 | Col 3,1-4
ou 1 Cor 5,6b-8 | Jo 20,1-9



Salvator mundi

Abraçada com Amor, a Cruz de Cristo Conduz-nos à Alegria

A multidão aclama-O como Rei. E Ele não Se opõe, não a manda calar (cf. Lc 19, 39-40). Mas, que tipo de Rei seria Jesus? Vejamo-Lo... Monta um jumentinho, não tem uma corte como séquito, nem está rodeado de um exército como símbolo de força. Quem O acolhe são pessoas humildes, simples, que possuem um sentido para ver em Jesus algo mais; têm o sentido da fé que diz: Este é o Salvador. Jesus não entra na Cidade Santa, para receber as honras reservadas aos reis terrenos, a quem tem poder, a quem domina; entra para ser flagelado, insultado e ultrajado; entra para receber uma coroa de espinhos, uma cana, um manto de púrpura (a sua realeza será objecto de ludíbrio); entra para subir ao Calvário carregado com um madeiro. Jesus entra em Jerusalém para morrer na Cruz. Porquê a Cruz? Porque Jesus toma sobre Si o mal, o pecado do mundo, incluindo o nosso pecado, o pecado de todos nós, e lava-o; lava-o com o seu sangue, com a misericórdia, com o amor de Deus... E na cruz, Jesus sente todo o peso do mal e, com a força do amor de Deus, vence-o, derrota-o na sua ressurreição. Este é o bem que Jesus realiza por todos nós sobre o trono da Cruz. Abraçada com amor, a cruz de Cristo nunca leva à tristeza, mas à alegria, à alegria de sermos salvos e de realizarmos um bocadinho daquilo que Ele fez no dia da sua morte.

Homilia, 24.03.2013

Tríduo Pascal

Tríduo pascal não é preparação do Domingo da Ressurreição, mas, segundo as palavras de Santo Agostinho, o sacratíssimo Tríduo do Crucificado, Sepultado e Ressuscitado. **O Tríduo pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor começa com a Missa vespertina da Ceia do Senhor, possui o seu centro na Vigília Pascal e encerra-se com as Vésperas do Domingo da Ressurreição.** É o ápice do ano litúrgico porque celebra a Morte e a Ressurreição do Senhor.

Subir o Calvário, é contemplar a Cruz de Jesus como um tesouro!

Santa Teresa do Menino Jesus (1873-1897)

